

Eleição de líder divide PMDB

Brasília — Ana Carolina Fernandes

Brasília — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, depois de várias tentativas, reconheceu que é impossível evitar a disputa entre o deputado Luiz Henrique (SC) e o senador Mário Covas (SP) pela liderança do partido na Constituinte. A eleição será amanhã, às 9 h, em reunião conjunta das duas bancadas. O candidato da preferência de Ulysses, embora ele negue, é Luiz Henrique. Covas evitou encontrar-se ontem com o presidente do partido, que pretendia reiterar o pedido para que desistisse de concorrer.

A disputa pela liderança do PMDB na Constituinte é a primeira batalha interna do partido pela sucessão do presidente José Sarney. O principal cabo eleitoral de Covas é o senador paranaense José Richa, aspirante à indicação para a Presidência com quem, por isso mesmo, Ulysses está rompido. Todas as tentativas de reaproximação dos dois promovidas por amigos comuns fracassaram.

Ulysses censura os meios usados por Richa para tentar afastá-lo da presidência do PMDB. "Ele, em vez de me criticar pessoalmente, prefere fazê-lo pela imprensa, enfraquecendo com isso a unidade da legenda, da qual, reconheço, é um dos principais líderes."

A cúpula do PMDB está dividida entre as duas candidaturas. Luiz Henrique, mesmo assim, é apontado como favorito, pois a Câmara, além de representar numericamente o maior contingente eleitoral, tem uma velha rixa com o



Ulysses acha confronto inevitável e torce por Luís Henrique

Senado, a quem os deputados acusam de agir em confraria. Os governadores fiéis a Ulysses — Waldir Pires (BA) e Pedro Simon (RS), principalmente — torcem por Luiz Henrique. Simon, no entanto, admite que Covas tem muitos votos em sua bancada. Orestes Quêrcia (SP) e Newton Cardoso (MG) fazem campanha discreta para Covas.

O líder do governo, Carlos Sant'Anna, depois de audiência no Palácio do Planalto, disse que vai defender um mandato de seis anos para o presidente Sarney. Ele espera firmar nos próximos 30 dias um pacto político dentro do PMDB em torno dessa posição, a partir das bases parlamentares, para que o governo tenha estabilidade para trabalhar, tanto na frente externa como na interna. Segundo

ele, a questão deve ser discutida desde agora, embora só vá ser votada nas disposições transitórias da nova Constituição.

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, também acha que é fundamental definir a duração do mandato de Sarney não apenas para fortalecer a negociação com os países credores, mas também para que o Brasil possa equacionar seus assuntos internos. Ele voltou a defender a realização das eleições em 1989 — ou seja, cinco anos de mandato para Sarney. O líder do PFL, deputado José Lourenço, quer seis anos, mas concorda com Ulysses sobre a necessidade de uma definição rápida. "Temos de projetar alguma coisa para o país", disse.